



Discurso do Presidente da Câmara Municipal do Porto

**Sessão Solene de Boas-Vindas a
Sua Excelência o Presidente da República de
Moçambique, Daniel Chapo**

09 de dezembro 2025
09h20 – Átrio da CMP

Senhor Presidente da República de Moçambique, Excelência

Senhor Primeiro-Ministro de Portugal, Excelência

Senhores Ministros, Excelências,

Senhores Embaixadores, Excelências,

Senhora Presidente da Assembleia Municipal do Porto,

Senhores Vereadores e demais Autarcas,

Autoridades aqui presentes,

Caras e Caros Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande satisfação que recebemos nos Paços do Concelho do Porto os altos dignitários da cimeira luso-moçambicana.

Começo por dar as boas-vindas ao Sr. Presidente da República de Moçambique, Dr. Daniel Chapo. Espero que Vossa Excelência e a sua comitiva estejam a ter uma ótima estadia no Porto, uma cidade que se orgulha de ser conhecida pela sua hospitalidade calorosa e afetiva.

Quero ainda agradecer ao Governo português, na pessoa do Sr. Primeiro-Ministro, a escolha do Porto como cidade-anfitriã desta cimeira luso-moçambicana.

Atrevo-me a dizer que foi uma escolha feliz. O Porto é uma cidade de afetos mas também de pragmatismo e capacidade de realização. É uma cidade de identidade forte mas também de abertura ao mundo e à lusofonia. É uma cidade de intercâmbio cultural mas também de cooperação económica e relações comerciais.

Diria, por isso, que a cidade do Porto oferece o ambiente adequado para o sucesso da cimeira luso-moçambicana. Uma cimeira que celebra a amizade histórica entre os dois países, sem perder de vista o aprofundamento da cooperação bilateral em áreas estratégicas.

Vivemos, de resto, um momento propício ao fortalecimento da cooperação entre Portugal e Moçambique. Este Estado amigo vive um novo ciclo político, enquanto comemora os 50 anos da sua independência, um acontecimento histórico que inaugurou uma relação franca e cordial entre os nossos dois países.

Por seu turno, Portugal goza hoje de estabilidade política e o seu Governo está animado por uma genuína vontade reformista.

Estão, pois, reunidas as condições para dar um novo impulso às relações luso-moçambicanas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A lusofonia não é, nem pode ser, um conceito adormecido. A ideia de uma comunidade de países unidos pela mesma língua mantém-se pertinente e merece os nossos melhores esforços.

Mas existe uma clara dificuldade em passar das boas intenções a iniciativas concretas. Sobra em fraternidade o que escasseia em cooperação económica, investimentos empresariais e relações comerciais.

A lusofonia não pode resumir-se a proclamações políticas vazias e estéreis, sem resultados concretos na vida dos povos irmanados pela língua portuguesa. Em conjunto, há que saber materializar todo o potencial que decorre dos laços históricos, culturais e linguísticos que unem os países lusófonos.

Creio que podemos ir muito mais longe na cooperação. A partir desse património indelével que é a língua, estamos em condições de relançar a lusofonia e de criar as bases de uma nova relação – mais ambiciosa e efetiva – designadamente, com as nações irmãs de África.

É preciso reforçar as sinergias. As relações económicas com os países africanos devem basear-se em fatores críticos como o talento e a criatividade, o empreendedorismo e a inovação, as tecnologias digitais e a sustentabilidade ambiental.

Pela sua experiência e conhecimento de África, pelo seu estatuto de membro da União Europeia e ainda pelo seu dinamismo socioeconómico, o nosso país está numa situação privilegiada para ajudar a promover o desenvolvimento de Moçambique.

Sem paternalismo ou saudosismo, Portugal deve consolidar a sua parceria estratégica com Moçambique e servir de porta entrada do país na Europa.

Esta é sem dúvida uma relação *win-win*, em que ambas as partes têm muito para ganhar.

Para Portugal, Moçambique é um mercado em crescimento, uma reserva de matérias-primas e uma sociedade jovem e dinâmica.

Já para Moçambique, Portugal pode representar apoio e investimento para minorar carências estruturais, estimular o crescimento económico e promover a estabilidade, segurança e coesão do país.

Assistimos hoje a uma tensão que nos tenta impor uma nova ordem geopolítica e geoeconómica. Uma nova ordem em que o isolacionismo prevaleça sobre o multilateralismo. Em que o protecionismo prevaleça sobre o comércio livre. Em que as guerras comerciais prevaleçam sobre a cooperação económica.

Contrariar esta tendência internacional torna ainda mais oportuno o reforço das relações entre Portugal e Moçambique. O risco de desglobalização obriga a encontrar países e blocos mais disponíveis para cooperar, com vista à diversificação de mercados, parceiros e investimentos.

É fundamental defendermos a liberdade de comércio e a globalização económica, princípios essenciais para a prosperidade e sustentabilidade globais. Ora, a defesa destes princípios faz-se, justamente, com acordos económicos que abram brechas na cortina protecionista e isolacionista em que o mundo se está a enclausurar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Considerando a amizade histórica entre Portugal e Moçambique.

Considerando o património cultural, linguístico e afetivo que partilhamos.

Considerando todo o potencial de desenvolvimento conjunto dos dois países.

Considerando o respeito e apreço institucional do Município do Porto pelo Estado moçambicano.

Considerando tudo isto, aproveito esta cerimónia para atribuir as Chaves da Cidade a Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Daniel Chapo.

Com este gesto simbólico, reafirma-se a vontade de revigorar o chão comum em que se funda o passado e o futuro da amizade entre Portugal e Moçambique. O Porto associa-se a esta vontade comum de construir um futuro de fraternidade e cooperação.

Muito obrigado.